

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>Universidade Autónoma de Lisboa</b>
<b>PAÍS</b>	<b>PORTUGAL</b>
<b>PERÍODO DO INTERCÂMBIO</b>	<b>2º 2021</b>
<b>ALUNO</b>	<b>Gabriel Santana de Freitas</b>
<b>E-MAIL</b>	<b>gabriel.santana.freitas@usp.br</b>

## **ANTES DE VIAJAR**

**Como foi a escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?**

Decidi ir para esta universidade porque o convênio é direto com o curso de história, além do idioma nativo ser o mesmo. Além disso, elaborei um projeto de pesquisa em empreendedorismo e tive orientação de um professor da Universidade Autónoma.

**Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado?**

Não tive que traduzir nenhum documento. O processo de solicitação levou cerca de 3 meses mas foi durante a pandemia de COVID-19 e o diversos países fecharam fronteira com o Brasil, Portugal inclusive. Acho que em média dura um pouco menos, uns 60 dias talvez.

**Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?**

Converti todo dinheiro que tinha de real para euro e viajei com dinheiro em espécie. Em Janeiro (2022) enviei uma remessa a Portugal, recomendo contas como wise e remessa online.

**Você contratou seguro-saúde? Tem alguma indicação?**

Sim, contratei universal assistance. Hoje usaria só PB4 (acordo de saúde entre Portugal e Brasil de direitos médicos igualitários). Comprei com uma agência de viagens, posso recomendar se for o caso.

**Conseguiu comprar passagens mais baratas? Como?**

Comprei o seguro-viagem e as passagens em uma mesma agência. Paguei bem barato porque comprei muito antecipadamente, além de ser um voo com escalas, etc. Posso indicar a agência de viagens se for o caso.

**A universidade ofereceu moradia estudantil ou você contratou por conta própria?**

Aluguei por conta própria.

**Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?**

Levei roupas básicas, duas blusas de frio, 2 calças, algumas camisetas. Alguns documentos brasileiros. Não levei muita coisa. (Recomendo quem for no inverno levar algumas roupas quentes). Fotos de família e amigos ajudam na hora da saudade.

**Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez?**

Sim. Acho importante as pessoas sabem sobre questões financeiras como: abrir conta em banco, envio de remessas do Brasil ao exterior, saber taxas, etc. Foi algo que não fiz de início porque não sabia muito como.

## **CHEGANDO NO PAÍS**

<p><b>Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?</b></p> <p>Meu voo teve escala em Madri, fiz a imigração lá. Visto de estudante é tranquilo. Ao chegar em Portugal foi tranquilo também.</p>
<p><b>Precisou abrir conta bancária?</b></p> <p>De início, é o melhor ser feito. A universidade falou sobre a conta Santander (eles fecharam algumas vezes, por conta da covid e férias também). Achei demorado e acabei encontrando bancos digitais. Não deu muito certo também porque você precisa ter o NIF - Número de inscrições e fronteiras (tipo um CPF), eu poderia tirar como estudante mas foi um período meio conturbado em relação a isso lá. Assim, usei moeda em espécie e só abri conta faltando dois meses para o retorno. Ter conta facilita muita coisa, recomendo abrir logo (mas nunca daqui do Brasil! E não volte com conta aberta também, é a maior dor de cabeça).</p>
<p><b>Adquiriu chip de celular? Foi fácil?</b></p> <p>Sim, foi bem fácil. Nas bancas de jornal vendem chip (lá chamam de cartão) que é meio temporário pois os planos são ruins (pouco internet). Não compre no aeroporto, as lojas são mais caras e tem um metro ali. Vale mais a pena pegar o metrô e ir em zonas mais centrais (baixa-chiado, etc). Esses chips temporários servem até poder ir em uma loja de operadora e adquirir uma linha (um chip 'temporário' custa uns €5 e pra ter uma linha vc vai pagar uns €15 ao mês).</p>
<p><b>Caso não tenha fechado a moradia ainda no Brasil, nos conte como foi a escolha do lugar onde ficou. Morou sozinho ou com outros estudantes? Ficou perto da universidade?</b></p> <p>Morei longe da universidade. Morei em Alcântara e a universidade fica no centro, próximo a praça Marquês de Pombal. Através de uma colega do direito (USP Ribeirão), também da bolsa empreendedorismo, conheci um brasileiro que estava a alugar o quarto dele e nos falamos quando ele chegou no Brasil e pouco antes que eu embarcasse. Morei com dois rapazes jovens, da minha idade, no entanto já eram formados. Um do Chile e um da Finlândia.</p>
<p><b>Como era o transporte público? Você tinha algum desconto por ser estudante?</b></p> <p>O desconto para estudante vai até 23 anos. Não consegui usufruir. Tem bastante ônibus pela cidade e dá pra visitar muitos lugares legais com o passe mensal. O passe tem duas opções: você pode carregar €30 e andar por toda Lisboa até os limites da cidade, ou carregar €40 e andar por toda a região metropolitana (que inclui muitos municípios - lá chamados de concelhos - como Setúbal, Caparica e Sesimbra, entre outros). Em ambos os passes se tem acesso ônibus (autocarros), metrô (metropolitano - métro) e trens (comboios). Você também pode comprar o bilhete para três dias (€17) ou pagar o valor unitário (€2).</p>
<p><b>CHEGANDO NA UNIVERSIDADE</b></p>
<p><b>Houve alguma reunião de orientação?</b></p> <p>Sim. A todos os alunos incoming de intercâmbio. Fui o único brasileiro no meu ano.</p>
<p><b>A universidade ofereceu algum curso de idiomas? Pago ou gratuito?</b></p> <p>Ofereceu aulas gratuitas de português a estrangeiros, não as fiz.</p>
<p><b>Como foi a matrícula nas matérias de interesse? Você pode assistir as aulas antes de se matricular?</b></p>

Podia trocar caso quisesse mas só exclui duas e deixei três do meu plano de estudos original.
<b>A universidade possuía restaurante universitário? O valor era acessível?</b>
Não possuía. Tinha uma cantina que não era tão cara.
<b>Você teve que pagar alguma taxa administrativa?</b>
Não.
<b>Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.</b>
Achei um pouco diferente da FFLCH USP. Não são cobradas bibliografias historiográficas a cada aula, como em São Paulo. Há leituras indicadas, mas as aulas são sumariamente expositivas. Para não dizer que não há paralelos, lá também se faz muita análise de fontes históricas (documentos textuais, iconográficos, sonoros). As provas foram tranquilas, parecidas com as da USP (dissertativo-argumentativas), um professor pediu interpretação historiográfica, outro um seminário individual sobre uma fonte. As professoras de história da arte focaram nas aulas expositivas com análise de fonte em todas as aulas. O contato com os professores foi de longe a melhor experiência na Universidade Autónoma, eles estavam sempre dispostos a resolver dúvidas e abertos a orientações de pesquisa (inclusive recebi convites dos três que fiz aulas para voltar e fazer mestrado).
<b>A universidade possui algum programa como o “USP I-Friend” ou similar?</b>
Não, neste sentido achei que houve pouca integração para intercambistas. Havia grupos de italianos e espanhóis, em maior número (de um total de 60 pessoas mais ou menos, estes eram uns 40). Fizem um grupo de Erasmus no Whatsapp mas só conheci de fato uma colega espanhola que assistia duas matérias comigo.
<b>ADAPTAÇÃO</b>
<b>Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas? E com o idioma?</b>
Nenhuma. Sotaque português europeu é legal de escutar. Adorei.
<b>Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?</b>
Na universidade foi tranquilo. Não conversei muito com o pessoal do Erasmus mas fiz alguns colegas de classe, de fato tive mais proximidade com a María, a colega de Espanha. Vi aulas com o pessoal do segundo (ingresso em 2020) e do terceiro ano (ingresso em 2019), no geral conheci mais pessoas do segundo ano. Fiz amizade com está colega espanhola mas só saímos para um café uma vez. Tenho uma grande amiga brasileira lá, já residente; ela me mostrou muitas partes legais da cidade, muito do meu convívio foi com ela. É incrível ver como a presença brasileira tem crescido lá e as trocas culturais que isso rende, conheci brasileiros em núcleos diversos: nas salas de aula na universidade, o senhor que trabalhava na portaria da UAL, a moça do açougue (lá, talho) perto da minha casa. O fato de morar com um rapaz chileno influenciou de forma muito positiva minha experiência também. Há muitos chilenos em Portugal pois estes países tem um acordo especial de cooperação e imigração. Os chilenos são muito amigáveis e abertos a novas culturas, foi bom se sentir acolhido assim. São muito amigos mesmo, algo para vida. Os amigos chilenos que fiz, Inácio e Catalina me convidaram para ir a Santiago no próximo verão e eu tô me planejando para vê-los. Os portugueses são mais reservados, de fato. Mas acho que não concordo 100% com isso, ou pelo menos, não com achar que eles são 100% reservados. Conheci alguns bem bacanas, como a Marta, médica minha vizinha, por exemplo, ou moço da biblioteca da UAL, Fabrício. Acho que intercâmbio também é sobre isso, se entender em meio a tantas outras culturas, ver o que é nosso e o que é do outro.

**Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?**

Minha bolsa acabou no mês de janeiro e antes de fazer uma remessa para converter em euro lá passei alguns dias sem sair. Não me faltou nada em casa e a universidade estava em recesso então até que foi ok. Mas em momentos assim é sempre bom ter alguém com quem conversar. Tive um entrave na minha pesquisa de empreendedorismo e isso me influenciou um pouco a repensar a forma de fazer pesquisa, o senso de responsabilidade, entre outras coisas.

**A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros? Quais atividades?**

Diretamente para os estudantes estrangeiros não. Há eventos, como palestras e seminários, mas para os alunos em geral, depende do curso na real (comunicação e direito tinham bastante coisa, assim como mais alunos também). No curso de história era o primeiro semestre voltando da pandemia, acho que isso contribuiu para que tivesse poucos eventos também.

**CUSTO DE VIDA**

**Você recebeu algum tipo de bolsa? Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?**

Recebi a bolsa empreendedorismo. Ela foi quase totalmente suficiente, eu diria que 98%.

**Qual era o gasto médio mensal (alimentação, transporte, moradia, livros, etc)?**

€800 por mês.

**Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio? Qual?**

Não exerci. Fiquei com a bolsa e a ver as aulas.

**DICAS**

**Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?**

Acho que intercâmbio é algo que todo aluno USP deveria fazer. Eu sempre quis fazer e sempre quis Portugal. Acho que há mitos que as pessoas alimentam que Portugal é o país mais difícil (porque não tem proficiência a comprovar, custo de vida mais barato da UE) e acabam não tentando por isso também. Eu sou oriundo de escola pública, uma pessoa periférica e racializada e nunca achei que intercâmbio não era pra mim, pelo contrário, sempre soube que se eu fosse para o exterior essa oportunidade viria pela universidade. Sempre tive uma ponderada 7,0 e nunca me deixei abalar (outro mito é que intercâmbio é só pra ponderadas quase 9). Acho que a primeira coisa a se fazer é pensar o quanto o intercâmbio pode contribuir com a sua formação. Olhar bem se esta universidade contempla o que você procura e pesquisar sobre a sociedade a qual você está indo ter contato para assim escrever uma carta de intenção coesa, consistente. Além disso, procurar sempre por editais de bolsa e, na ausência destes, ver desde antes do embarque a possibilidade de trabalhar lá (algo que não é tão difícil). Tem sido um tempo interessante para ser brasileiro e ir para a terrinha, acho que é um momento de cultura efervescente e isso é muito rico no quesito troca. No entanto, acredito que seja bom se despir de preconceitos e estereótipos (piadas sobre portugueses, achar o sotaque engraçado, achar que serão abertos como nós) para conseguir viver uma experiência plena.